12069 - Revegetação da Mata Ciliar do Rio Açu

Revegetation of Açu river riparian forest

ARAÚJO, Júlio Justino de[1]; SILVA, Hannelore Alves[2]; OLIVEIRA, Éder Souza gomes[3]; PAULINO, Antônio Francival Felipe[4]

Professor Orientador, IFRN, Campus Ipanguaçu, base física, Ipanguaçu/RN, e-mail: julio.araujo@ifrn.edu.-br; 2. Engenheira Ambiental, PETROBRÁS, Usina Termelétrica JSP, Alto do Rodrigues/RN, e-mail: hanne@-petrobras.com.br; 3. Técnico em Agroecologia, IFRN, Campus Ipanguaçu, base física, Ipanguaçu/RN, e-mail: eder_souz@hotmail.comécnico; Técnico em Agroecologia, IFRN, Campus Ipanguaçu, base física, Ipanguaçu/RN, e-mail: francival.val@hotmail.com

Resumo:O Projeto Revegetar é um importante projeto que foi implantado desde 2007, tendo sido executado por um período de 30 meses, o qual demonstrou a importância de promover a recomposição vegetal na área de influência direta da Usina Termelétrica Jesus Soares Pereira (UTE-JSP), no município de Alto do Rodrigues-RN, por meio do plantio de exemplares da flora nativa, para compensar a supressão de vegetação efetivada em função do empreendimento. O projeto envolveu ações de Ensino, Pesquisa e Extensão através da participação de professores, alunos e comunidade visando implantar 16 hectares de mata ciliar do Rio Açu, palestra de educação ambiental nas escolas e produtores rurais, além de pesquisas para identificação de espécies nativas adaptadas os bioma da mata ciliar, onde ocorrem enchentes e estiagens prolongadas. Também foram realizadas pesquisas sobre a quebra de dormência em sementes de plantas nativas.

Palavras-Chave: Plantas nativas, termoaçu, assoreamento, enchentes.

Contexto

O Projeto de Revegetação se desenvolveu através do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio grande do Norte – IFRN Campus Ipanguaçu, localizado no município de Ipanguaçu/RN, com o objetivo de atender a uma das condicionantes da Licença Ambiental da Termoaçu S/A (UTE-JSP), revegetando 16 hectares de mata nativa e teve como prioridade a recomposição da mata ciliar do Rio Piranhas-Açu, principal manancial da região, como intuito de reduzir os impactos das constantes enchentes e inundações decorrentes do assoreamento do leito do rio, que causa perdas materiais e flagelo social a cada ocorrência. Neste projeto foram considerados todos os aspectos ambientais, dando-se ênfase para a recomposição das áreas com espécies nativas, utilizando-se técnicas de repovoamento aplicadas à região do semi-árido dentro de uma perspectiva agroecológica e tendo como objetivo a preservação da diversidade do sistema heterogêneo do semi-árido.

Em paralelo à revegetação das áreas do entorno, o Projeto Revegetar veio suprir também uma necessidade regional, relacionadas ao desenvolvimento das ações socioambientais de desenvolvimentos sustentáveis das comunidades rurais presentes no interior do Vale do Açu - RN, sendo verificada a perspectiva da preservação ambiental através da conscientização dos contingentes populacionais presentes no Vale do Açu e através do

desenvolvimento de pesquisas institucionais ligadas ao tema, com incentivos ao desenvolvimento de projetos de iniciação científica e de extensão, além de construção de espaço ecológico com trilha ecológica, nas dependências do IFRN, para servirem de instrumentos para o desenvolvimento de Projeto em Educação Ambiental.

Descrição da experiência

Para a realização da revegetação, tornou-se importante a execução de estudos científicos com relação à quebra de dormência das sementes de plantas nativas e técnicas de reflorestamento, trabalhos estes, desenvolvidos pelos estudantes bolsistas (Figura 1) e professores participantes do projeto, junto ao Núcleo de Tecnologia e Desenvolvimento Ambiental, materializando a linha de pesquisa sobre Reflorestamento, existente no IFRN - Campus Ipanguaçu.

Figura 1. Implantação de Agrofloresta pelos Alunos e Servidores do IFRN.

Durante os planejamentos das ações, também se identificou a necessidade de complementar o conhecimento dos bolsistas na área técnica específica do projeto e demais áreas afins, realizando-se capacitação dos mesmos, por professores do IFRN, a fim de suprir essa demanda.

Colhendo frutos do seu trabalho, os alunos bolsistas participaram de apresentações do projeto em instituições de ensino, enriquecendo seu currículo e conhecimento profissional.

A construção de um viveiro de mudas em espaço fornecido pelo IFRN Campus Ipanguaçu, tendo sido também uma das obras do projeto, teve sua importância fundamentada quanto a permitir a produção e conseqüente disponibilidade de mudas para o projeto e para as demandas futuras do Instituto.

Importante também foi a transmissão de informações para a própria comunidade presente na área de influência, com a conscientização sobre a importância da manutenção da cobertura vegetal original, com o intuito de impedir o uso insustentável dos recursos naturais, principalmente com enfoque nas localidades próximas às margens do rio, informando os benefícios que a mesma pode trazer e os malefícios de sua retirada, bem como a apresentação à população local da vegetação original da região e sua importância para o ecossistema, através de aulas de Educação Ambiental, com utilização de espaço ecológico construído por esse Projeto nas dependências do IFRN – Campus Ipanguaçu, com trilha ecológica também prevista e concretizada por esse projeto.

A atividade de Educação Ambiental, sendo realizada em paralelo com a revegetação, foi de suma importância inclusive para a liberação de faixas de terras pelos proprietários, para revegetação. Os mesmos se conscientizaram através das palestras realizadas.

Foram atendidos, preferencialmente, proprietários rurais localizados as margens do Rio Piranhas-Açu, em torno da UTE-JSP, cujas áreas apresentavam-se sem cobertura vegetal em sua região, de preferência, de mata ciliar.

Com o projeto, foram atendidos também cerca de 20 bolsistas com faixa etária entre 16 e 20 anos, graduandos em Técnico de Agroecologia, Informática e Sistema de Informação, bem como foram disseminados conhecimentos em Educação Ambiental que atingiram um público de cerca de 400 pessoas de diversas faixas etárias, em especial jovens de 6 a 14 anos e os proprietários de terras.

Com a finalização do plantio dos 16 ha de terras, na primeira quinzena de 2009, o projeto chegou ao seu principal objetivo (Figura 2).

Figura 2. Recuperação da mata nativa.

No final de abril de 2009, iniciou-se uma enchente no rio Piranhas-Açu, a qual inundou grande parte das áreas recém-plantadas, causando várias perdas. Após a enchente, foi realizado levantamento dessas áreas e verificou-se que 50% das mudas plantadas permaneceram desenvolvendo-se, havendo uma perda de 50% das áreas plantadas.

Resultados

Com o término do plantio dos 16 ha de terra, entendendo-se que a perda de 50% das propriedades tenha sido por causa de eventos naturais, não podendo-se atribuir culpa a UTE-JSP, o projeto chegou ao seu final, deixando como principais contribuições:

Propriedades de terras plantadas desenvolvendo-se em um processo de revegetação;

Enriquecimento acadêmico dos alunos e professores participantes do Projeto, que adquiriram mais conhecimentos e prática e têm disseminado estas informações de grande valia em diversos meios de informação do setor acadêmico (publicação de artigos, congressos, simpósios, Trabalhos de Conclusão do Curso, etc.);

Viveiro de mudas e o espaço ecológico, que estão sendo utilizados pelo IFRN para dar seguimento às suas atividades pedagógicas, pesquisa e produção, bem como para promover eventos de educação ambiental, onde os setores convidados aprendem sobre a importância da vegetação nativa de sua região;

As atividades de educação ambiental aumentaram a consciência das comunidades sobre a importância da preservação do meio ambiente e as conseqüências da exploração inadequada dos recursos naturais, o que pôde ser notado principalmente pela disponibilidade dos proprietários na sessão das terras para a revegetação proposta pelo projeto.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, como órgão executor do Projeto Revegetar, o qual disponibilizou Professores, Alunos, concessão de terrenos e da infraestrutura necessária.

A Petrobras, Usina Termelétrica Jesus Soares Pereira, como órgão financiador do Projeto Revegetar, que também participou da sensibilização e mobilização da comunidade.

A FUNCERN – Fundação de Apoio a Educação e Desenvolvimento Tecnológico do RN, como órgão gestora financeira dos recursos.